

# REVISTA PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume 25

## RESUMOS DO 15º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 15º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde decorreu na Egas Moniz School of Science & Health, Monte da Caparica, Almada, Portugal, de 31 de janeiro a 3 de fevereiro de 2024

Editores deste Suplemento:  
**Margarida Ferreira de Almeida**

**TEMA DO CONGRESSO:**  
“Equidade, inclusão e sustentabilidade na prática da psicologia da saúde”

Sítio do congresso: <https://www.15cnps.com/>

executivas, enquanto estar num relacionamento amoroso se encontra associado a um melhor desempenho. As mulheres e os indivíduos num relacionamento amoroso apresentam um estilo de vida mais saudável e os indivíduos com baixo nível de escolaridade apresentam um estilo de vida menos saudável. Estes resultados têm importantes implicações em termos de políticas públicas, sendo fundamental proporcionar um ambiente promotor de um estilo de vida saudável no sentido de promover/manter um bom desempenho cognitivo.

*Palavra-Chave:* Envelhecimento cognitivo, Funções executivas, Estilo de vida, Envelhecimento, Idosos.

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS E SAÚDE EM PORTUGAL: UM CONTRIBUTO A PARTIR DE DADOS DO EUROPEAN SOCIAL SURVEY**

**Coordenadora:** Cristina Camilo<sup>1</sup> (cristina\_camilo@iscte-iul.pt)

<sup>1</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, Centro de Investigação e Intervenção Social, Lisboa, Portugal.

**Objetivo:** Apresentar e discutir os dados referentes às perceções, atitudes e comportamentos no que respeita à saúde digital, recolhidos no âmbito do Estudo de Opinião em Portugal em articulação com *European Social Survey*.

**Relevância:** Atualmente, os sistemas de saúde estão a sofrer uma grande transformação, impulsionada pela evolução tecnológica e digital. Esta transformação, associada à disponibilização de novas ferramentas de cuidado e a transição de serviços para o espaço virtual, é vista como potenciadora de práticas de saúde mais rápidas e eficientes e mais próximas do cidadão. No entanto, a mesma pode contribuir para o agravamento de desigualdades sociais, caso não sejam respeitados os princípios de inclusividade e responsabilidade social, ou acomodadas as diferentes expectativas e capacidades dos cidadãos. Assim, para encorajar uma adoção mais alargada de soluções digitais na saúde, que permita a criação das condições para melhoria da qualidade de cuidados através da disponibilização de ferramentas e serviços mais integrados, participativos e personalizados, torna-se relevante conhecer as posições dos portugueses face às tecnologias digitais na saúde, perceber os determinantes psicológicos subjacentes a estas posições e identificar variáveis sociais relevantes que se associam às mesmas. As três comunicações apresentadas neste simpósio incidem sobre estas questões.

**Sumário:** A primeira comunicação centra-se nos padrões de utilização das tecnologias digitais na área de saúde, explorando a sua associação com as variáveis sociodemográficas. Na segunda comunicação, examina-se a relação entre a idade e a intenção de adotar tecnologias digitais de saúde, considerando-se o papel mediador de perceção de autoeficácia e atitudes em relação a tecnologias digitais de saúde. A terceira comunicação procura explicar de que forma os valores abertura à mudança e autotranscendência determinam os comportamentos de saúde mediados por tecnologias digitais. Na introdução a estas três comunicações, apresentar-se-á o modelo de saúde digital concebido pela equipa de investigação do Iscte-IUL.

*Palavras-Chave:* Tecnologias digitais na saúde, Desigualdades na saúde, Envelhecimento.

## **PADRÕES DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SAÚDE: UM ESTUDO DESCRITIVO**

Elzbieta Bobrowicz-Campos<sup>1</sup> (Elzbieta.Campos@iscte-iul.pt), Cristina Camilo<sup>1</sup>, Ricardo Borges Rodrigues<sup>1</sup>, Luísa Lima<sup>1</sup>, Rita Espanha<sup>2</sup>, & Henrique Martins<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, CIS, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, CIES, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, BRU, Lisboa, Portugal.

As tecnologias digitais de saúde (TDS) trazem múltiplos benefícios para utentes e profissionais, existindo, em Portugal, uma oferta diversificada de ferramentas e serviços que recorrem à utilização das mesmas. Para perceber se esta oferta é acessível para todos e se acomoda as necessidades de pessoas com diferentes níveis de adoção tecnológica, é necessário mapear os padrões de utilização das TDS existentes e relaciona-los com indicadores de saúde e de utilização de Internet. O presente estudo pretende dar resposta a esta necessidade, analisando descritivamente os dados referentes à marcação e realização de consulta online, utilização de receita eletrónica e consulta do site da Direção-Geral da Saúde, recolhidos numa amostra de 385 pessoas. Os resultados demonstram que a utilização de serviços online é ainda pouco expressiva, registando-se diferenças significativas nos padrões de consulta do site da Direção-Geral da Saúde em pessoas de diferentes sexos, idades e escolaridades, e nos padrões de utilização de receita eletrónica em pessoas de diferentes idades. Indicam também que a utilização dos serviços online não depende dos indicadores de saúde e de utilização de internet. Face ao exposto, conclui-se que a utilização de TDS é ainda pouco difundida, o que limita o acesso aos benefícios dela decorrentes.

*Palavras-Chave:* Transformação digital, Tecnologias digitais da saúde, Padrões de utilização, Desigualdades na saúde, Estudo descritivo.

## **ATITUDES E AUTOEFICÁCIA: OS DETERMINANTES DA ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS DE SAÚDE POR ADULTOS MAIS VELHOS**

Cristina Camilo<sup>1</sup> (cristina\_camilo@iscte-iul.pt), Elzbieta Bobrowicz-Campos<sup>1</sup>, Luísa Lima<sup>1</sup>, Ricardo Borges Rodrigues<sup>1</sup>, Rita Espanha<sup>2</sup>, & Henrique Martins<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, CIS, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, CIES, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, BRU, Lisboa, Portugal.

A adoção de Tecnologias Digitais de Saúde (TDS) tornou-se um elemento essencial no quotidiano das pessoas, proporcionando acesso facilitado aos cuidados de saúde. Embora ofereçam vantagens para toda a sociedade, os adultos mais velhos podem colher benefícios substanciais destas tecnologias, com a possibilidade de uma gestão dos cuidados de saúde mais ativa e segura. No entanto, esta população enfrenta desafios significativos ao adotar estas ferramentas. Baseado na literatura sobre a aceitação de tecnologia entre adultos mais velhos, este estudo investiga a relação entre a idade e a intenção de adotar TDS, com as atitudes face às TDS e a autoeficácia como possíveis mediadores. Participaram 396 adultos com idades entre 18 e 87 anos ( $M = 46$ ;  $DP = 15$ ), inquiridos no âmbito do Estudo de Opinião em Portugal. Os resultados revelaram uma relação negativa entre a idade e a intenção de utilizar TDS, surpreendentemente não mediada pela atitude, desafiando a suposição de que a população mais idosa avalia as TDS de forma negativa. Contudo, esta relação é mediada pelo nível de autoeficácia, mais baixo entre os idosos. O estudo explora as possíveis causas e consequências dessa relação, contribuindo para uma compreensão mais profunda da adoção de tecnologias digitais de saúde pela população idosa.

*Palavras-Chave:* Tecnologias digitais na saúde, Envelhecimento, Atitudes, Autoeficácia.

## **O VALOR DOS VALORES NA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SAÚDE**

Ricardo Rodrigues<sup>1</sup> (ricardo.rodrigues@iscte-iul.pt), Elzbieta Bobrowicz-Campos<sup>1</sup>, Cristina Camilo<sup>1</sup>, Luísa Lima<sup>1</sup>, Rita Espanha<sup>2</sup>, & Henrique Martins<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, CIS, Lisboa, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, CIES, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Instituto Universitário de Lisboa ISCTE-IUL, BRU, Lisboa, Portugal.